



# PREDITORES DE INTOXICAÇÕES AUTOINFLIGIDAS POR CRIANÇAS E ADOLESCENTES BRASILEIROS DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

Palavras chave: intoxicação, infantojuvenil, Covid-19

*Autores:*

*Waína Luís Alves, FENF, Unicamp*

*Prof<sup>a</sup> Dra Heloísa Garcia Claro Fernandes, Fenf, Unicamp*

## **Introdução:**

O suicídio atualmente é considerado a quarta principal causa de morte entre os jovens de 15 a 29 anos e está associado a países de baixa renda com a ocorrência de 77% dos números globais, devido às inúmeras situações extremas de sobrevivência, vulnerabilidade social e estresse mental. Durante a pandemia de COVID-19 houve um aumento da incidência nas idades entre 10 e 19 anos. Isso se deve às exigências de prevenção à doença que moldaram o âmbito social de maneira a manter os indivíduos solitários, dificultando o acesso ou aceitação de assistência mental, a compreensão do luto popular, diminuição do suporte religioso e de relacionamentos diversos, proporcionando perturbações psíquicas e físicas.

## **Objetivo:**

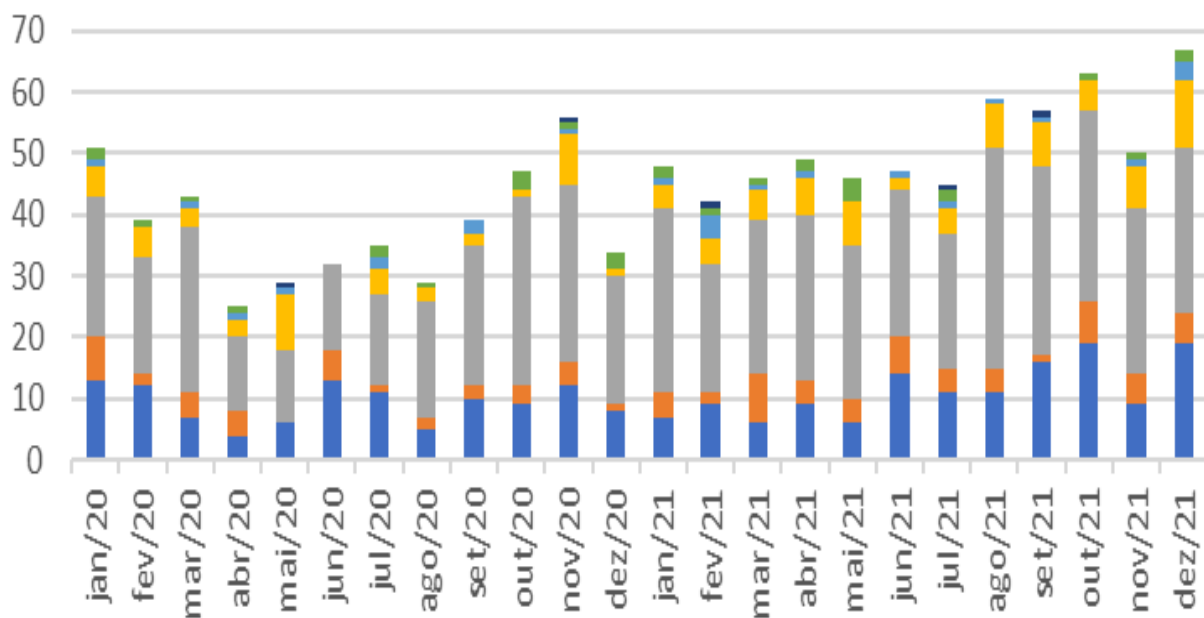
Analisar e buscar determinantes para os índices de crianças e adolescentes dos 5 aos 19 anos que realizaram tentativas de suicídio com substâncias de caráter toxicológico notificadas ao CIATox-Campinas, durante o período de isolamento populacional da pandemia do COVID-19.

## **Metodologia:**

Estudo transversal de caráter descritivo e exploratório; análise de dados da base proveniente dos atendimentos realizados pelo CIATox-Campinas.

## **Resultados:**

Foram analisadas 1078 fichas destas - feminino 82,37%, raça branca 42,58%; idades 7-12(9,37%), 13-14(24,86%), 15(14,29%), 16-17(23,75%), 18-19(27,74%); distúrbios psiquiátricos e/ou neurológicos e/ou acompanhamento psicológico mínimo 39,70%, não tinham ou não realizavam 16,42% e 43,88% não haviam informações suficientes; 27,18% crônicos; 94,06% dos eventos autolesivos desta amostragem ocorreram nas residências habituais dos pacientes.



## Discussão:

Apesar de uma melhora na desenvoltura do isolamento social e o retorno de algumas atividades pedagógicas presenciais, a desesperança, o medo e possíveis lutos perduraram junto ao estresse com o decorrer do tempo e reafirmaram pensamentos autodestrutivos. O público feminino tem a taxa mais elevada de desenvolvimento de sintomas depressivos e ansiosos no cotidiano; a presença de violência intrafamiliar com o novo ambiente restritivo tornou propício e desesperador - em 2019 55% das denúncias ao Disque Direitos Humanos foram sobre violências ocorridas em casa com crianças e adolescentes - notificações que caíram com a Pandemia. No Brasil, nos últimos 10 anos a ideação suicida vem aumentando em crianças de 10-14 anos (40%) e 15-19 anos (33,5%). pode-se constatar uma piora da intensidade nos quadros clínicos pré-existentes com o isolamento social, tornando-os instáveis e reativos a novos estressores. Dificuldades profissionais.

## Conclusão:

Conclui-se que houveram distorções no desenvolvimento mental e físico de crianças e adolescentes durante o período da Pandemia, ao avaliar o perfil e sugestibilidade de padrões e componentes que agravam quadros identificados ou iniciais, tornam imprescindível o acompanhamento e diálogo entre os responsáveis, a equipe escolar e atenção primária.

## Referência bibliográfica

1. WHO - World Health Organization. Depressão. WHO, 2021. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/depression#:~:text=Depression%20is%20one%20of%20the%20priority%20conditions%20covered,workers%20who%20are%20not%20specialists%20in%20mental%20health>. Acesso em: 1 março 2022.
2. WHO - World Health Organization. Suicídio. WHO, 2021. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/suicide>. Acessado em: 1 março 2022.
3. Ministério da Saúde. Secretaria de vigilância em saúde: boletim epidemiológico: mortalidade por suicídio e notificações de lesões autoprovocadas no Brasil. Brasil: MS, 2021. Volume 52, nº 33. Disponível em: 10.1 - boletim\_epidemiologico\_svs\_33\_final.pdf. Acesso em: 10 março 2022.
4. Ministério da Saúde. Fiocruz - Fundação Oswaldo Cruz: Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia de COVID-19: suicídio na pandemia COVID-19. Brasília: MS,

2020. Disponível em:  
<https://portal.fiocruz.br/noticia/covid-19-e-saude-mental-cartilha-aborda-prevencao-do-suicidio>
5. FILHO, OCS. MINAYO, MCS. Triplo tabu: sobre o suicídio na infância e na adolescência. 2021. 2693p. Ciênc. Saúde Colet. 26 (07). Jul 2021. DOI: 10.1590/1413-81232021267.07302021.
6. Fatori D, Brentani A, Grisi SJFE, et al. Prevalência de problemas de saúde mental na infância na atenção primária. 2018. Ciênc. saúde colet. 23(9). Set 2018. DOI: 10.1590/1413-81232018239.25332016
7. Souza GS, Santos MSP, Silva ATP, et al. Revisão de literatura sobre suicídio na infância. Ciênc. saúde colet. 22(9). Set 2017. DOI: 10.1590/1413-81232017229.14582017.
8. Oliveira FFS, Suchara EA. Perfil epidemiológico das intoxicações exógenas em crianças e adolescentes em município do Mato Grosso. Rev. paul. pediatr. 32(4). Oct-Dec 2014. DOI: 10.1590/S0103-05822014000400004.
9. Costa AO, Alonzo HGA. Centros de Informação e Assistência Toxicológica no Brasil: descrição preliminar sobre sua organização e funções. Saúde debate 43(120). Jan-Mar 2019. DOI: 10.1590/0103-1104201912008
10. Almeida ILL, Rego JF, Teixeira ACG, et al. Isolamento social e seu impacto no desenvolvimento de crianças e adolescentes: uma revisão sistemática. Rev Paul Pediatr. 40. 2022. DOI: 10.1590/1984-0462/2022/40/2020385
11. Santos-Vitti L, Faro A, Baptista MN. Fatores de risco e proteção e sintomas de depressão na adolescência. Psico, Porto Alegre, v. 51, n. 4, p. 1-11. Out.-Dez 2020. DOI: 10.15448/1980-8623.2020.4.34353
12. Zangirolami-Raimundo J, Echeimberg JO, Leone C. Tópicos de metodologia de pesquisa: Estudos de corte transversal. J. Hum. Growth Dev. vol.28 no.3. São Paulo. Set-Dez 2018. DOI: 10.7322/jhgd.152198
13. Bordalo AA. Estudo transversal e/ou longitudinal. Rev. Para. Med. v.20 n.4. Belém. Dez 2006.
14. Baldi B, Moore DS. Practice of Statistics in the Life Sciences. 4 ed. W.H.Freeman & Co Ltd, 2018.
15. Paiva ED, Silva LR, Machado ME, et al. Comportamento infantil durante o distanciamento social na pandemia de COVID-19. Rev. Bras. Enferm. 74 (Suppl 1) 2021. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0762>.
16. VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: NOTIFICAÇÕES E ALERTA EM TEMPOS DE PANDEMIA  
<https://www.scielo.br/j/rpp/a/Ghh9Sq55dJsrg6tsJsHCfTG/?lang=pt>
17. Oliveira APF, Souza MS, Sabino FHO, et al. Violência contra crianças e adolescentes e pandemia – Contexto e possibilidades para profissionais da educação Esc. Anna. Nery 26 (spe) • 2022 • <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0250>.
18. Escolas de SP voltam a receber 100% dos alunos; só 24% das estaduais estão aptas. G1 Globo, 2021. Disponível em:  
<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/educacao/noticia/2021/10/18/escolas-de-sp-voltam-a-receber-100percent-dos-alunos-so-24percent-das-estaduais-estao-aptas.ghtml>. Acesso em: 18/11/2022.